



DESINTERESSE EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE CAUSAS E DIFICULDADES

¹Augusto Feynman Dias Nobre

²Maria Ariane Cardoso da Rocha

² Universidade Federal do Ceará – Campus do Pici, Centro de Ciências, Avenida Mister Hull, 60455-760. Fortaleza - CE, Brasil -

CAPES

arianecardoso062@gmail.com / feynmandias@gmail.com

LACK OF INTEREST IN CLASSROOM: REFLECTIONS ON CAUSES AND DIFFICULTIES

Resumo

O objetivo principal deste estudo foi realizar o diagnóstico dos principais fatores que compactuam para a mínima participação dos alunos nas atividades escolares e seu desinteresse em sala para, futuramente, realizar uma proposta, juntamente ao professor, que efetive o ensino de ciências. O presente trabalho foi feito com alunos de uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, a partir da diagnose em sala que comprovavam o nível de interesse dos estudantes pelas atividades escolares. O trabalho se desenvolveu, também, com a realização da pesquisa de campo, com entrevistas, cujo grupo focal era formado pelos alunos e pelo professor. A partir da realização desse estudo, foi possível atestar que 80% dos estudantes afirmaram que as maiores problemáticas envolvidas no desinteresse nas aulas de ciências estavam envolvidas com os métodos tradicionais de ensino e avaliação, que tornavam a aprendizagem robotizada e desinteressante. Em comum ao professor, 20% dos alunos afirmaram que o desamparo na hora das aulas por conta da superpopulação de alunos por classe era responsável pela perda de interesse ao longo dos bimestres. A partir desses dados, foi possível contribuir com sugestões de metodologias alternativas para a aprendizagem de forma mais eficaz e prazerosa aos alunos, bem como a sensibilização destes à importância da participação nas ações escolares que possam modificar e ampliar as formas de aprendizagem.

Abstract

The main objective of this study was to make a diagnosis of the main factors that compose for the minimal participation of the students in the school activities and their disinterest in the classroom



for, in the future, to make a proposal, together with the teacher, that effective the teaching of science. The present work was done with students of a public school of Elementary and Middle School, from the diagnosis in the room that demonstrated the level of interest of students in school activities. The work also developed with the accomplishment of the field research, with interviews, whose focal group was formed by the students and by the teacher. From this study, it was possible to attest that 80% of the students stated that the biggest problem involved in the lack of interest in science classes was involved with traditional methods of teaching and assessment, which made learning robotic and uninteresting. In common with the teacher, 20% of the students stated that class time helplessness due to overpopulation of students by class was responsible for loss of interesting over the two-month period. From these data, it was possible to contribute with suggestions of alternative methodologies for learning in a more effective and enjoyable way to the students, as well as the sensitization of these to the importance of participation in the school actions that can modify and enlarge the forms of learning.

Palavras chaves: Metodologia de ensino, Desinteresse, Ciências

Key words: Methodologies for learning, Lack of interest, Sciences

Introdução

Ao analisarmos os hábitos que precedem o início de uma aula do ensino fundamental podemos, inicialmente, visualizar toda a demanda de tempo gasto para a organização e comportamento dos alunos em sala. Se formos mais adiante, após as primeiras tentativas do docente em iniciar as atividades, podemos nos deparar com as inúmeras interrupções e consequentes pausas em sua função. Ao examinarmos o dispêndio temporal na classe, não é difícil conceber a ideia da tamanha dificuldade do professor em manter, nos poucos momentos em que cumpre sua real atividade docente, a atenção e o interesse de seus estudantes. Nesse estudo, procurou-se analisar as principais causas do desinteresse dos estudantes mediante as aulas de ciências ministradas em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Para a realização do presente trabalho, foi utilizado o método etnográfico, que, segundo Fonseca (1999), constitui-se em uma técnica investigativa que se posiciona, sobretudo, nas interações entre os pesquisadores e seus objetos de estudo, sendo necessário situar os sujeitos investigados em um contexto histórico e social. A partir da pesquisa etnográfica, torna-se possível a avaliação dos diferentes sujeitos sobre a mesma realidade, permitindo, assim, uma observação mais profunda na pesquisa. A seguinte atividade foi, então, desenvolvida em uma Escola da Rede Pública de Ensino



Fundamental e Médio do município de Fortaleza (CE), durante dois meses, em que foram acompanhadas as aulas de ciências.

No desenvolvimento do estudo, foram investigados diversos aspectos estruturais e sociais da escola como um todo. Todavia, foi selecionada uma turma do oitavo ano, composta por 50 estudantes, onde foram realizadas entrevistas tanto com os estudantes, quanto com o professor responsável por ministrar as aulas de ciências. As observações e entrevistas foram realizadas no intuito de alcançar maior compreensão a respeito das principais dificuldades em sala de aula, bem como as causas do tamanho desinteresse da turma pelo ensino de ciências. Além disso, os materiais e métodos pedagógicos utilizados em sala que compõe de forma fundamental o currículo estudantil também foram verificados durante todo esse período.

Para se entender o funcionamento real de uma escola e suas diferentes necessidades é preciso compreender mais além do que imagina. Quadro de docentes e as matérias ministradas ao longo dos bimestres daquele ano não são, exclusivamente, as únicas análises que necessitam serem feitas. O comportamento de um aluno em sala de aula, a forma como ele se prepara para aprender e a maneira como este se comunica com a aprendizagem também revelam bastante sobre o cenário das escolas. E foi pensando na pluralidade social e cultural das diferentes comunidades que, em 1996, foi incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no inciso I do artigo 13, uma proposta que incentivaria as instituições de ensino a formarem suas próprias rotas educativas (LDB, 1996) conhecida como “Projeto Político-Pedagógico”. A partir disso, a importância do vínculo entre a escola e os profissionais de educação foi ressaltada por inúmeros autores, devido a premência do estímulo a autonomia das escolas para melhorar o acesso a uma educação que se adequasse as diferentes necessidades estudantis.

Mais de duas décadas passadas após a assinatura do artigo da LDB que permitiria que as escolas funcionassem de acordo com as respectivas necessidades da comunidade que a cerca, o cenário educacional não se alterou de forma significativa (Knüppe, 2006). As visíveis dificuldades nos processos de aprendizagem podem ser visualizadas a partir dos números demonstrados nas diferentes instituições de ensino público. De acordo com Dalben (2012), o cotidiano das práticas educacionais voltou aos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

esquemas tradicionais, traduzindo os costumes milenares incorporados nas roupagens eternas de uma relação pedagógica escolar baseada na ideologia do dom e do mérito. Em poucas palavras, os princípios antes aclamados como revolucionários, foram, paulatinamente, sendo esquecidos no papel.

Quando tratamos do fantasma do fracasso escolar que sonda a educação brasileira desde os primórdios de sua implementação, não se pode apenas avaliar os fatores isoladamente. Desde a estrutura que comporta os estudantes até os métodos de ensino devem ser verificados para que haja uma melhor compreensão dos fatores que interferem o momento da aprendizagem. Como no cenário atual brasileiro as formas de ensino se encontram subjetivadas pela sociedade contemporânea e seus processos digitais (FRANKIV,2016), se faz extremamente necessário a inclusão das tecnologias e novas formas de aprender para alavancar a efetivação do ensino público de qualidade. Essa ideia esbarra em gigantescas problemáticas tanto na área financeira como na própria barreira cultural. É a partir daí que ressurge a dúvida: como um professor conseguiria manter o devido interesse dos estudantes mediante a tantos obstáculos?

Mesmo em uma disciplina escolar tida como interessante e formadora inicial do pensamento crítico do estudante pode-se encontrar o temido desinteresse. Como afirmado por Tapia (1999), umas das iniciais problemáticas encontradas pelo professor no âmbito escolar é que os alunos aparentam não se interessarem por aprender o conteúdo que se é transmitido. A ausência de curiosidade, a falta de estímulos e até mesmo a indisciplina podem acarretar na ânsia de descobrir novos conhecimentos e desvendar as inúmeras dúvidas que rondam o mundo científico. O estudo das ciências se tornou apenas uma matéria decorativa e não estimulante aos olhos dos discentes.

Ao considerar tais aspectos do ensino citados acima, este artigo foi dividido em três principais momentos de análises. No primeiro deles, discute-se as observações realizadas no primeiro mês do início das atividades, em que a estrutura e a organização da escola foram verificadas, a partir das inúmeras visitas aos diferentes compartimentos do local, bem como a aulas acompanhadas, em que foram anotados os dados e análises comportamentais dos estudantes. No segundo período de análises, foram realizadas entrevistas com os estudantes e o professor, em que estes respondiam algumas questões a respeito do cotidiano escolar e suas principais dificuldades. A terceira e última parte



desse estudo se dedica principalmente as considerações finais a respeito dos resultados obtidos nos meses de observação, em que foram discutidas as causas do desinteresse estudantil mediante as aulas.

Análise Estrutural e Organizacional

A instituição escolhida para a realização das atividades foi a EEFM Félix de Azevedo, que fica localizada na Rua Monsenhor Furtado, nº 757, no bairro Rodolfo Teófilo, inscrita no CEP 60.430-350, na cidade de Fortaleza/CE. Ela encontra-se em uma zona urbana, com seu entorno composto por blocos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará. A escola atende alunos do ensino fundamental II e médio, cujas aulas se dispõem nos períodos de 7:10 às 11:40.

A escola mantém a organização de suas salas onde acontecem as aulas da maneira tradicional que conhecemos no ensino público brasileiro: em uma ala separada das outras áreas de convivência do colégio, comportam-se as turmas lado a lado. Com 7 salas de aula dispostas ao longo do corredor na parte lateral da instituição, as carteiras presentes são alinhadas em fileiras, sendo que à frente destas se localiza o birô do professor. Na sala avaliada do estudo em questão, cerca de 50% das cadeiras utilizadas pelos estudantes possuem alguma falha ou danos em sua estrutura. Esse padrão também pode ser visto em outras turmas, em que parte de seu suporte está danificado de algum modo, seja pelas paredes com falhas, ou pelos quadros com seu arranjo tortuoso e velho.

A problemática envolvida da realização dos processos de aprendizagem incluem diversos fatores de origens distintas. Além dos métodos de ensino, o afastamento da família do âmbito educacional e as formas tradicionais de avaliação (AUGUSTO, 2005), as estruturas físicas que amparam o estudante também podem ser ditas como importantes apoios na hora de instigar o estudante a realizar as atividades escolares. Fora as áreas de convivência que estão depreciadas por conta do tempo, como os espaços destinados à esportes, com seus equipamentos enferrujados e sem exercer a sua função, as dependências onde os discentes poderiam utilizar para acompanhamento das aulas, também não funcionam como supostamente deveriam.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Fora as salas dos professores, a secretaria, a diretoria e os banheiros estudantis, a escola se dispõe de três áreas destinadas aos estudos e convívio dos alunos: a biblioteca, o laboratório de informática e o laboratório de ciências. É de conhecimento de todos que tais aposentos em uma instituição de ensino têm como objetivo principal auxiliar os momentos de estudos das diferentes formas, seja pelo acesso a internet, ou pela utilização dos modelos didáticos dispostos nos laboratórios experimentais. Todavia, a existência somente dos aparatos metodológicos não é garantia para a sua correta utilização. Na escola, o laboratório de ciências se dispõe das vidrarias para os procedimentos experimentais, bem como modelos anatômicos espalhados por todas as duas bancadas principais existentes. Porém, bem como informado por uma aluna: “as atividades no laboratório acontecem poucas vezes, apenas em aulas especiais” (Diário de Campo, 31/08/2018). Isso demonstra a imensa necessidade de uma melhor organização ao uso dessas salas, o que pode ser comprovado pela resposta do professor ao perguntarmos sobre a realização de aulas de biossegurança na escola: “Nunca ocorreu, mesmo sendo de extrema necessidade” (Diário de Campo, 05/09/2018).

Na questão organizacional da escola, pôde ser verificada o mesmo padrão que abrange praticamente todas as escolas públicas: no oitavo ano, a sala acomoda cerca de 50 alunos quase todos os dias (Diário de Campo, 05/09/2018). E isso também se repete em mais da metade das turmas, do 6º ao 3º ano, com agravamento no ensino fundamental. A capacidade das salas é tão ultrapassada que, em dias de prova na escola, como afirmado por um dos professores: “Precisamos dividir uma única turma em duas salas, pois não uma só não comporta o número exacerbado de estudantes” (Diário de Campo, 19/09/2018). É mais do que claro, a partir dessas verificações, que o problema da superlotação acaba se refletindo das diferentes formas. Um aluno em sala de aula que não possui a atenção do professor em momentos de necessidade, acaba por ficar avulso, podendo começar a agir de forma indisciplinada, o que acaba por ser julgado de maneira incorreta, já que entendemos que são diversos os fatores que levam os alunos a cometer atos de indisciplina (NASCIMENTO, 2005).



Entrevistas e Análises

Com 59 alunos matriculados, sendo 9 entre desistentes e expulsos, distribuídos em diferentes faixas etárias, a turma do oitavo ano da escola é uma das que comportam o maior número de estudantes por sala. A sala foi acompanhada em diversas visitas, e foi anotado o maior número de informações possíveis dos estudantes e do professor, e, a partir disso, foi possível detalhar algumas claras características da turma: parte do corpo docente a considera a mais indisciplinada da escola, e acreditam que suas aulas ministradas não são bem aproveitadas. Sobre os principais tipos de indisciplinas relatados nesse estudo, o mais corriqueiro, nos dados verificados, é a interrupção do professor nas aulas. Em 50 minutos disponibilizados para uma das aulas de ciências, cerca de 1/3 do tempo foi desperdiçado com as inúmeras e incansáveis tentativas do professor em manter a ordem e a atenção dos estudantes na classe (Diário de Campo, 21/09/2018).

Em todas as aulas assistidas na turma do oitavo ano, outro fator foi percebido de forma evidente: não apenas a desatenção assolava boa parte dos estudantes na maior parte do tempo de aula, mas o claro desinteresse no conteúdo abordado também era verificado. Em algumas das entrevistas realizadas com os estudantes, foi relatado que o conteúdo administrado era chato e desestimulante, mesmo que cerca de 58% dos alunos da sala tenham afirmado que a matéria de ciências seja a preferida dentre as outras. Isso abre espaço para novas discussões a respeito da perda do interesse estudantil em sala: será realmente que as causas da apatia perante os conteúdos escolares partam apenas dos discentes?

Entre os meses de setembro e outubro, entre as observações realizadas na sala, foi perguntado aos estudantes qual a principal dificuldade enfrentada em sala de aula, e, mais da metade dos alunos afirmaram que o entendimento do conteúdo sempre era dificultoso. Também foi atestado que cerca de 71% dos discentes consideraram seu interesse nos conteúdos das aulas de ciências abaixo do nível 6, sendo levado em conta um parâmetro arbitrário, onde 10 é considerado *muito interessado* e 1 *pouco interessado* (Diário de Campo, 09/2018 - 10/2018). Durante as observações em sala, era possível atestar também que, após um grupo de estudantes ficavam desatentos, não era esperado 10 minutos até que a turma quase que em sua totalidade começasse uma mini histeria,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

que era caracterizada por conversas altas e paralelas e saída dos alunos dos seus respectivos assentos, muitas vezes causado a interrupção das explicações do professor.

O desinteresse claro nas aulas pode observado não apenas na sala escolhida para as avaliações. Durante todo o período de observação, diversas outras salas foram verificadas, sendo que uma quase totalidade delas também apresentava as mesmas problemáticas ocorridas no oitavo ano. O desinteresse pode ser explicado por uma série de fatores, sendo que o mais citado pelos autores é a ausência de estímulos nos momentos de aprendizagem, o que foi ressaltado por Alencar (2008) que, apesar do reconhecimento crescente da necessidade de desenvolver no aluno a capacidade de pensar de forma criativa, pesquisadores têm apontado inúmeras falhas no sistema educacional no que diz respeito à promoção da criatividade nos diversos níveis de ensino.

Pode-se apontar também que o amparo estrutural e metodológico não eficiente nas aulas ministradas também é um fator determinante nas escolas. As aulas ministradas são, em quase sua totalidade, de maneira tradicional de ensino. Poucos recursos didáticos são utilizados nas atividades, e, para finalizar, a maneira de avaliar os alunos também é alvo de crítica por partes destes. Cerca de 80% dos estudantes afirmaram que a maior problemática envolvida no desinteresse em sala de aula advém dos métodos de ensino, bem como nos processos avaliatórios da escola. Nas entrevistas, um estudante admitiu que a maneira como era avaliado o fazia se sentir desestimulado: “As provas são difíceis, e quando você não consegue tirar uma boa nota, você desanima muito rápido”, afirma um deles (Diário de Campo, 09/10/2018).

A questão das avaliações é muito mais complexa quando encaramos o estado social. A avaliação está presente, como afirma Dalben (1998), em todos domínios da atividade humana. De forma perceptiva ou não, a todo momento, estamos sendo avaliados das diferentes formas. Em *Avaliação Educacional Escolar: Para Além Do Autoritarismo*, Luckesi (2001) nos leva a refletir sobre a prática autoritária das avaliações, demonstrando que essas são um componente classificatório, que separa os estudantes apenas pelas suas notas e não em como as formas de aprendizagem estão se dando. O âmbito de avaliar deveria existir para que os métodos de ensino e aprendizagem fossem regulados para que as diferentes carências estudantis fossem levadas em consideração, levando em conta que a representação social deve ser também um fator a ser estudado



ao analisarmos o homem comum, para aprender o que estes expressam e assimilam a cada aprendizagem (ORNELLAS, 2005), principalmente Num país com tradições avaliativas marcadas pela “pedagogia da repetência”, como dito por Gomes (2006).

Além das problemáticas já citadas acima, é importante ressaltar que a superlotação das salas também foi alvo de uma parte considerável dos alunos (cerca de 20%) na hora de explicar a desatenção e o desinteresse nas aulas de ciências. O próprio professor admitiu que a maior razão para a problemática advinha do número exacerbado de estudantes por turma. Tal explicação também foi declarada por outros professores que faziam parte do corpo docente, que afirmavam ser impossível a execução de suas atividades de forma eficiente em uma sala onde o professor não conseguiria atender a super demanda estudantil. Tanto o ato de ensinar, quanto a comunicação aluno-professor se torna deficiente quando o docente não consegue suprir a carência de todos os estudantes, fazendo com que a escola perda uma de suas funções que é a de socialização para a vida lá fora (ENGUIITA, 1989).

Considerações Finais

Nas análises obtidas durante toda a realização do presente trabalho, foi possível atestar que não somente os estudantes são afetados pelo tamanho desinteresse em sala de aula. O professor também é alvo dos frutos que tal ausência de interesse ocasiona, a partir do momento em que o docente é impedido de manter as suas funções. A desatenção, a indisciplina e a sensação de dever não cumprido também age de forma desestimulante ao profissional, tendo em vista que este almeja que o conhecimento seja repassado de forma eficaz e prazerosa aos seus estudantes. Além dos possíveis fracassos no ensino, a própria saúde também pode ser afeta pela causalidade da superlotação, como explicados nos trabalhos de Mestre (2009) onde se é possível notar um certo padrão de adoecimento vocal em professores devido ao maior esforço para manter a comunicação com seus discentes.

A busca por novas formas de ensino é um trabalho árduo que necessita ser renovado a cada ciclo anual, devido as diferentes necessidades estudantis serem sempre um dos maiores obstáculos no campo do magistério. A partir desse artigo, foi possível relatar as opiniões dos estudantes a respeito das dificuldades em sala de aula e, assim,



poderá servir de apoio, posteriormente, na produção e execução de diferentes metodologias para melhor atender as carências de cada um dos alunos.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 24, n. 1, p. 59-65. jan./mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de set. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000100007>.

AUGUSTO, Thaís Gimenez Da Silva; CALDEIRA, Ana Maria De Andrade. Interdisciplinaridade no ensino de ciências da natureza: dificuldades de professores de educação básica, da rede pública brasileira, para a implantação dessas práticas. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, 2005. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp360intens.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2018.

DALBEN, A. I. L. F. Avaliação escolar: *um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho*. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1998. (tese de doutorado). Disponível em: <<file:///C:/Users/arian/Downloads/2000000009.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

DALBEN, A. I. L. F. Didática E O Projeto Político Pedagógico: o currículo e a avaliação na escola ciclada. **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0009s.pdf> Acesso em: 19 de set. 2018.

DE DIRETRIZES, Lei. **Bases da educação Nacional**. 1996.

ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola: **educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas. p.02 – 05, 1989.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 10, p. 58-78, jan./abr. 1999.



FRANKIV, M. A.; DOMINGUES, S. C. **Desinteresse e proposições para escola atual: contribuições do pensamento complexo.** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 9, n. 19, p. 113- 128, 2016

GOMES, C. A. Quinze anos de ciclos no ensino fundamental: um balanço das pesquisas sobre a sua implantação. **Revista Brasileira de Educação.** 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a04.pdf>>. Acesso em 01 de out. 2018.

Knüppe, L. (2006). **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental.** Educar em revista, (27).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22 Ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.27-46.

MESTRE, L.; MERLIN, E. Adoecimento vocal em professores. **Anais do XVI Encontro de iniciação Científica da PUC.** Setembro, p. 29-30, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Emilse_Servilha/publication/228543075_ADOECIMENTO_VOCAL_EM_PROFESSORES/links/54f47b710cf2f28c1361ab20/ADOECIMENTO-VOCAL-EM-PROFESSORES.pdf>. Acesso em: 28 de set. 2018.

NASCIMENTO, Amanda Sávio et al. Uma aplicação de simulated annealing para o problema de alocação de salas. **INFOCOMP**, v. 4, n. 3, p. 59-66, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1935/193514388007/>>. Acesso em: 03 de out. 2018.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Afetos manifestos na sala de aula.** Annablume, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EylMUccsnKkC&oi=fnd&pg=PA25&dq=Desinteresse+em+sala+de+aula&ots=dQEkc5QeWu&sig=YqO5T0fLApRQb8WXSdKKWxoyV9A#v=onepage&q=Desinteresse%20em%20sala%20de%20aula&f=false>>. Acesso em: 29 de set. 2018.

TAPIA, Jesús Alonso. **Motivação em sala de aula (A).** Edições Loyola, 1999. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=n86zt8bL41QC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Desinteresse+em+sala+de+aula&>



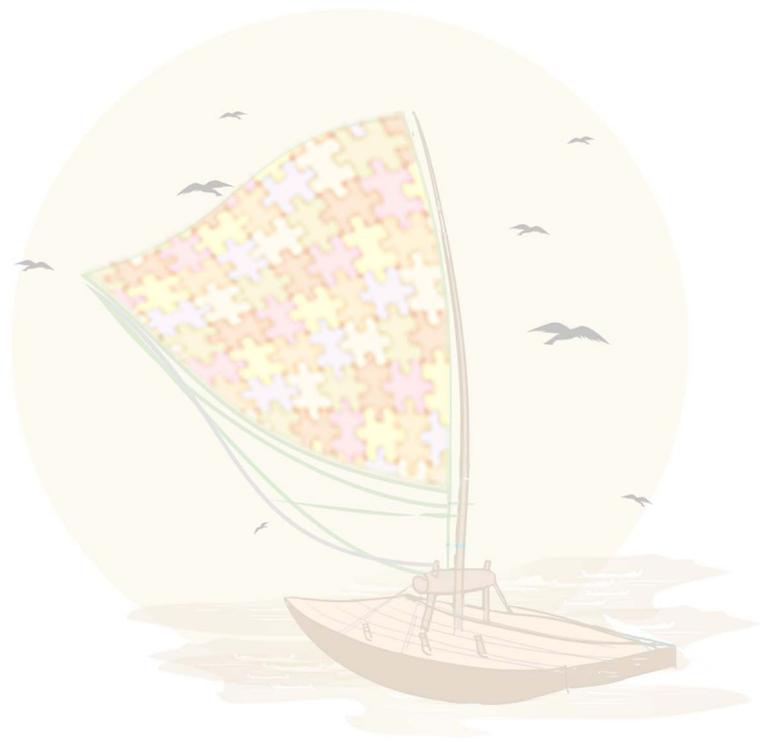
VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

ots=PI7pdGgh8U&sig=G1_YG6nAZUYu2Oycsy33KJT8Bo#v=onepage&q=Desinteresse
%20em%20sala%20de%20aula&f=false>. Acesso em: 29 de set. 2018.



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

